

Jesus em Betânia (Mc 14,3-9)

Um gesto de generosidade e ternura no início do relato da paixão

MALZONI, Cláudio Vianney
São Paulo: Paulinas, 2010. 119 pp.

Prof. Dr. César Teixeira*

O presente livro é fruto de pesquisas elaboradas pelo professor Cláudio Vianney Malzoni. O autor é mestre em exegese bíblica pelo Instituto Bíblico de Roma e doutor pela Escola Bíblica e Arqueológica Francesa de Jerusalém. Desde 2008 leciona disciplinas relacionadas ao Novo Testamento na Universidade Católica de Pernambuco (Unicap).

O trabalho oferece uma contribuição e um incentivo à leitura bíblica do Evangelho de Marcos e ao fundamento de nossa fé na Palavra de Deus que salva, por meio do discernimento de sua ação no presente. Isto, naturalmente, para dar continuidade ao debate desta e de outras pesquisas à luz do dado revelado, requer uma atitude livre de preconceitos seja metodológico ou de conteúdo, sobretudo quando a presente obra tem como



* Prof. César Teixeira é doutor em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Santo Tomás de Aquino de Roma, onde defendeu uma tese sobre a importância da mesa de refeição no anúncio da traição em Mc 14,17-21. Atualmente, é professor e diretor adjunto da Faculdade de Teologia da PUC-SP, onde leciona Sagrada Escritura. É editor desta revista impressa e da Reveleto: Revista Eletrônica Espaço Teológico, editada no site <http://revistas.pucsp.br/index.php/reveleto>.

pressuposto um estudo elaborado a partir do contributo das comunidades e grupos cristãos em Belo Horizonte, Sabará, Curitiba e Goiânia.

O objetivo da pesquisa é uma leitura atenta e metodológica de Mc 14,3-9, abordando questões de exegese, análise narrativa, semântica, passando pela relação com os textos paralelos nos outros evangelhos e no conjunto do quadro da Paixão em Marcos. Por fim, busca chegar às questões postas pela hermenêutica. O ponto de partida é a exegese do texto. É esta a primeira e imprescindível tarefa, visando destacar temas no interior de um texto. Por isso, a pesquisa se ocupa também de diversas aproximações sempre em vista de temas em questão.

A pesquisa está organizada da seguinte forma:

O primeiro capítulo são passos que tratam de questões introdutórias, visando estabelecer a delimitação do texto e determinar a existência de uma unidade. É necessário recorrer ao estudo da crítica textual para verificar se o texto de Mc 14,3-9 é seguramente um texto confiável e não existem acréscimos ou omissões que comprometam o conteúdo do mesmo. A análise do texto vai permitir um conhecimento mais detalhado do referido texto de Marcos, as particularidades de sua beleza literária, sem perder o sentido da visão de conjunto.

O segundo capítulo ocupa-se da exegese do texto, buscando compreender os elementos que o compõem conforme a própria sequência do texto. No enlace está o v. 3, que contém a ambientação e a ação inicial do relato. O ambiente é a casa de Simeão um lugar de ensinamento para os de dentro, isto é, o discipulado. Para Marcos, a casa representa a comunidade cristã que se reúne em torno de Jesus. A ação principal está voltada para a unção de Jesus realizada por uma mulher. No desenvolvimento dos vv. 4-8 encontram-se dois discursos diretos: o de alguns dos presentes e o de Jesus. O desenlace encontra-se no v. 9, onde alguns estudiosos veem aqui uma sentença de cunho escatológico, na qual Jesus estaria se referindo ao memorial que a mulher terá a seu favor diante do juízo de Deus. Outros estudiosos, porém, compreendem que o contexto do v. 9 deve ser buscado na atividade missionária dos primeiros tempos da Igreja, de modo que o memorial da mulher diante de Deus se torna um memorial diante das pessoas. Neste sentido, Marcos nos quer transmitir que o evangelho é o anúncio da morte e ressurreição de Jesus vinculado a toda a sua vida, nas situações concretas pelas quais passou, com as pessoas com as quais conviveu.

No terceiro capítulo o relato de Marcos será analisado à luz dos textos afins na tradição evangélica. Sabe-se que Marcos não é o único que possui a narrativa da unção de Jesus em Betânia. Existem outros relatos paralelos em Mateus, Lucas e João. No confronto sinótico percebe-se que ambos os relatos descrevem o mesmo episódio, embora cada um enveredando por caminhos diversos, para atender aos diferentes contextos. Marcos, Mateus e João narram o episódio ligado a Betânia e às vésperas da paixão de Jesus. Para estes evangelistas é importante que a unção deva seguir imediatamente a decisão das autoridades de prender e matar Jesus. Todos os três evangelistas observam, ainda, que a festa da Páscoa estava próxima. Em Marcos e Mateus, a perícopes da unção em Betânia passa a fazer parte de um relato mais amplo da paixão de Jesus.

O quarto capítulo aborda o texto no contexto do relato da paixão no evangelho de Marcos, aprofundando a unção em Betânia no contexto do quadro mais amplo da Páscoa de Jesus. No contexto imediato, compreende-se o relato da paixão que se inicia, onde constitui o momento supremo de Jesus como Messias, chave do significado de sua paixão.

O quinto e último capítulo discorre sobre o tema de Jesus na casa dos pobres. É uma busca para encontrar Betânia nas comunidades cristãs de hoje, sobretudo naquelas que se encontram em meio às periferias pobres espalhadas pelo mundo. Nelas também há alegres festas, amizade e acolhimento. O próprio Jesus foi generosamente acolhido na pequena comunidade dos pobres em Betânia. A protagonista desta acolhida é uma mulher, que Marcos sublinha por meio do gesto de generosidade e ternura, tornando-a modelo de fé para todo cristão e de entrega total que todo discípulo de Jesus deve assim proceder, uma vez que no conjunto do Evangelho essa é uma marca registrada pelo modo de ser discípulo; deve sempre estar com Jesus, comer com Jesus e, em fim, sofrer com Jesus.

A presente obra vale a pena ser conhecida por todos, homens e mulheres que fazem experiências de fé em meio aos desafios. Isso exige uma hermenêutica articulada que permite transmitir uma tradição evangélica, não meramente mecânica ou cega, mas que possa ser útil para arguir e para instruir, a fim de que o povo de Deus seja perfeito e experimentado em todas as obras boas.

Constituem elementos de novidade os novos horizontes teológicos que se abrem, não se restringindo apenas à intenção do autor, muito comum

em algumas análises. Sobre este aspecto, acredita-se que a intenção não explica tudo, já que o escritor não cria do nada as expressões das suas experiências, mas trabalha também sobre as realidades existentes anteriormente nos diversos repertórios de relações sintáticas, modo de dizer, frases feitas, formas da tradição literária e outros.

Desejo a todos uma boa leitura!